

Prólogo

Entra o Coro.

CORO Dúas famílias, iguais em distinção,
Na bela Verona onde dispomos a cena,
Fazem motim novo de velha alteração
E o sangue civil torna a civil mão obscena.
Gerado nas fatais entranhas dos rivais
Perde a vida um par de desditos amantes
Que nos azares de um destino comovente
Em sua morte enterram a briga dos pais.
O funesto curso deste amor condenado
E o furor continuado daqueles pais
Só pela morte dos filhos saciado
Estas duas horas neste palco vereis.
Quem de ouvidos pacientes atentar,
Verá que tudo faremos para agradar.

10

Acto 1

Cena 1

Entram Sansão e Gregório, da casa dos Capuletos, armados de espadas e escudos.

SANSÃO Palavra, Gregório, não levamos desaforo para casa!

GREGÓRIO Não, senão éramos desaforados.

SANSÃO Quer dizer, se nos der na gana, pomos a espada de fora.

GREGÓRIO Sim, e enquanto viveres, põe o pescoço fora da coleira.

SANSÃO Eu ataco logo, quando me tocam.

GREGÓRIO Mas não és logo tocado para atacar.

SANSÃO Um cão dos Montéquios é que me toca mesmo.

GREGÓRIO Tocar é mexer, e ser forte é ficar em pé:
ora, se tocam em ti, tu pões-te a mexer.

SANSÃO Um cão daquela casa mexe comigo que até me põe em pé. Tomo a parede a qualquer Montéquio, homem ou
mulher.

- GREGÓRIO Só mostra que és fraco escravo, porque só os mais fracos é que são encostados à parede.
- SANSÃO É verdade, por isso é que as mulheres, que são as bilhas mais fracas, mais depressa se encostam à parede; por isso, eu aparto os Montéquios da parede e aperto as Montéquias contra a parede.
- GREGÓRIO A briga é entre os nossos amos e nós, seus criados.
- SANSÃO É uma só, e eu hei-de provar que sou um tirano: depois de me bater com os homens, serei cortês para as donzelas: ²⁰ corto-lhes a cabeça fora!
- GREGÓRIO As cabeças das donzelas?
- SANSÃO Sim, as cabeças das donzelas, as flores! Toma-o como quiseres.
- GREGÓRIO Que o tomem elas como o sentirem.
- SANSÃO A mim é que elas vão sentir enquanto eu ali me puser em pé, e já se sabe que sou um bom pedaço de carne.
- GREGÓRIO É claro que peixe é que tu não és, porque se o fosses ^{eras um} jaquinzinho. Puxa da ferramenta, vem aí gente dos Montéquios.
- Entram mais dois Criados.*
- SANSÃO A minha espada já está de fora. Desafia-os, que eu estou por trás.
- GREGÓRIO Como? Viras as costas e foges? ³⁰
- SANSÃO Não tenhas medo de mim!

GREGÓRIO Não, caramba, ter eu medo de ti!

SANSÃO Vamos é ter a lei do nosso lado; deixá-los começar.

GREGÓRIO Vou franzir a testa ao passar por eles, e eles que entendam o que quiserem.

SANSÃO Não, o que se atreverem: vou morder-lhes o polegar nas ventas, o que é uma vergonha para eles, se se deixam ficar.

ABRAÃO É para nós que mordeis o polegar, senhor?

SANSÃO Estou a morder o polegar, sim senhor.

ABRAÃO É para nós que mordeis o polegar, senhor?

SANSÃO [*aparte para Gregório*]
A lei está por nós se disser que sim? 40

GREGÓRIO [*aparte para Sansão*]
Não.

SANSÃO Não senhor, não mordo o polegar para vós, mas estou a morder o polegar, senhor.

GREGÓRIO Vindes armar zaragata, senhor?

ABRAÃO Zaragata, senhor? Não, senhor.

SANSÃO Mas se vindes, senhor, contai comigo; sirvo um amo tão bom como o vosso.

ABRAÃO Melhor, não.

SANSÃO Ora bem, senhor.

Entra Benvólio

GREGÓRIO [*aparte para Sansão*]
Diz «melhor» vem aí um parente do meu amo.

SANSÃO Sim, é melhor, senhor.

50

ABRAÃO Mentis!

SANSÃO Se sois homens, puxai da espada! Gregório, lembra-te bem do teu golpe ou-vai-ou-racha.

Lutam.

BENVÓLIO [*desembainhando a espada*]
Apartai-vos, seus tolos, e embainhai as espadas! Não sabeis o que fazeis.

Entra Tebaldo [com a espada desembainhada].

TEBALDO O quê? De espada em punho entre esses covardolas? Volta-te, Benvólio, e vê a tua morte!

BENVÓLIO Só quis repor a paz. Embainha a espada, Ou usa-a para de mim estes homens apartar.

TEBALDO Como? De espada, a falar de paz? Palavra odiada, Como só o inferno, os Montéquios e a ti posso odiar. Toma, covarde.
[*Lutam*].

60

Entram três ou quatro Cidadãos com paus ou cacetes.

OFICIAL Paus, chuços e alabardas! Dai-lhes, abatei-os! Abaixo os Capuletos, abaixo os Montéquios!

Entram o velho Capuleto, em roupão, e sua mulher.